

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## WEB CURRÍCULO E CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESAFIOS

DOI: 10.5281/zenodo.16934430

**Suely Rodrigues de Melo**

Graduação. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email: [suelymelo18651@student.mustedu.com](mailto:suelymelo18651@student.mustedu.com).

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é analisar as características, vantagens e desafios do *web currículo* no contexto da Educação a Distância (EAD), compreendendo sua importância como modelo curricular alinhado às exigências da sociedade em rede e à cultura digital. Diferente dos currículos tradicionais, o *web currículo* rompe com a lógica linear, conteudista e centralizadora, estruturando-se como uma rede dinâmica de saberes, interações e experiências de aprendizagem personalizadas. Se apoia em teorias conectivistas e pedagogia das redes, levando a autonomia, o protagonismo na edificação do conhecimento e a apreciação da autoria. Na EAD, esse modelo curricular potencializa o uso das tecnologias digitais para oferecer trilhas formativas flexíveis e interativas. Para que o *web currículo* seja efetivamente implementado com qualidade, é necessário planejamento pedagógico, formação docente voltada ao ambiente digital, intencionalidade metodológica e políticas públicas que garantam infraestrutura tecnológica adequada e inclusão digital. A exclusão da maioria da parte da população brasileira do acesso à internet e a dispositivos digitais é algo preocupante que compromete o alcance democrático da EAD. A avaliação surge como um fator de atenção, já que exige práticas coerentes com o modelo em rede, priorizando instrumentos diversificados e processuais, capazes de captar o progresso do estudante no decorrer do tempo. Este paper consiste em uma pesquisa bibliográfica que permeia o tema. A proposta é reforçar a compreensão de que o currículo na EAD precisa ser pensado como prática social viva e em constante transformação, onde tecnologias, pedagogia e equidade caminhem juntas em prol da formação integral do sujeito.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação. Inclusão.

**ABSTRACT:** The objective of this paper is to analyze the characteristics, advantages, and challenges of the web curriculum in the context of Distance Education (DE), understanding its importance as a curricular model aligned with the demands of the networked society and digital culture. Unlike traditional curricula, the web curriculum breaks with the linear, content-based, and centralized logic, structuring itself as a dynamic network of knowledge, interactions, and personalized learning experiences. It is based on connectivist theories and network pedagogy, leading to autonomy, protagonism in the construction of knowledge, and appreciation of authorship. In DE, this curricular model enhances the use of digital technologies to offer flexible and interactive training paths. For the web curriculum to be effectively implemented with quality, pedagogical planning, teacher training focused on the digital environment, methodological intentionality, and public policies that guarantee adequate technological infrastructure and digital inclusion are necessary. The exclusion of the majority of the Brazilian population from access to the Internet and digital devices is a concern that compromises the democratic scope of DE. Assessment emerges as a factor of attention, since it requires practices consistent with the network model, prioritizing diverse and procedural instruments capable of capturing the student's progress over time. This paper consists of a bibliographical research that permeates the theme. The proposal is to reinforce the understanding that the curriculum in distance learning needs to be thought of as a living and constantly transforming social practice, where technologies, pedagogy and equity walk together in favor of the integral formation of the subject.

**Keywords:** Curriculum. Education. Inclusion.

## 1 Introdução

A elaboração de programas curriculares na Educação a Distância (EAD) tem passado por transformações impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais, especialmente com a consolidação da internet como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, surge a ideia de *web currículo*, uma proposta que desafia com os modelos tradicionais e lineares de organização do conhecimento, adotando uma abordagem mais dinâmica, interativa e aberta às diversas formas de produção e circulação de saberes. Essa mudança representa uma nova interpretação do conceito de currículo, que passa a ser visto como uma rede de experiências, trajetórias e construções coletivas, em constante evolução e adaptação às necessidades e contextos dos participantes do processo de aprendizagem (Moraes, 2020).

O *web currículo* propõe uma lógica não hierárquica e não sequencial, alinhando-se à cultura digital e à pedagogia das redes, que valoriza a autoria, a cooperação e a personalização do percurso formativo. Na EAD, esse modelo fortalece a autonomia do estudante, permitindo que ele seja protagonista na construção do seu próprio conhecimento, explorando diferentes fontes, linguagens e recursos digitais. Essa abordagem dialoga com as teorias construtivistas e conectivistas, nas quais o saber é construído por meio da interação com outras pessoas e com o meio digital, tornando-se fluido, contextualizado e situado (Siemens, 2014). Assim, o currículo deixa de ser apenas um documento prescritivo para se transformar em uma vivência compartilhada, permeada por múltiplas vozes e perspectivas.

Ao incorporar o *web currículo* à EAD, também se amplia a compreensão de espaço e tempo da aprendizagem, que passa a acontecer em ambientes virtuais, flexíveis e descentralizados. Plataformas digitais, redes sociais, objetos de aprendizagem e recursos multimídia tornam-se elementos essenciais nesse processo, exigindo uma nova postura dos professores, que devem atuar como mediadores, curadores de conteúdo e estimuladores da reflexão crítica e da criatividade dos estudantes (Silva & Moreira, 2021). Dessa forma, o currículo na EAD não se limita à simples transferência de conteúdos presenciais para o meio ambiente online, mas requer um redesenho metodológico e pedagógico que leve em consideração as especificidades e potencialidades do meio digital.

Por outro lado, apesar das inúmeras vantagens da *web currículo* na EAD, como a flexibilidade, personalização, acesso ampliado e estímulo à aprendizagem ativa, também existem desafios relevantes. Entre eles, destacam-se a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, a formação dos professores para atuar nesse novo cenário e o risco de

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

exclusão digital de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A ausência de políticas públicas consistentes para promover a inclusão digital, além de a resistência de instituições e educadores em abandonar modelos tradicionais de ensino, também dificultam a consolidação do *web currículo* como proposta curricular efetiva (Barros, 2022). Além disso, há o desafio de manter a qualidade e a coerência pedagógica diante da diversidade de conteúdos e formatos disponíveis na internet.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível refletir criticamente sobre as formas de organização curricular na EAD, especialmente no que se diz à adaptação do *web currículo* como ferramenta potencializadora do ensino democrático, inclusivo e inovador. A questão central que surge é: como implementar um currículo em rede, que valorize a diversidade, a autoria e o protagonismo dos estudantes, sem comprometer os princípios de qualidade, equidade e planejamento pedagógica? Essa questão exige atenção às práticas docentes, ao desenho instrucional dos cursos e às políticas institucionais que orientam a oferta da EAD no Brasil. O desafio é criar um currículo que vá além da simples digital de conteúdos e que realmente aproveite as possibilidades da cultura digital para promover aprendizagens significativas. O objetivo deste trabalho é analisar as características, vantagens e desafios do *web currículo* no contexto da Educação a Distância (EAD), compreendendo sua importância como modelo curricular alinhado às demandas da sociedade em rede e à cultura digital.

Justifica-se a importância dessa discussão considerando o crescimento expressivo da EAD no Brasil, especialmente após a pandemia da COVID-19, que acelerou a adoção de tecnologias educacionais e consolidou o ensino remoto como alternativa viável e permanente para diversos níveis de ensino. Segundo dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2023), a EAD já representa mais de 60% das matrículas em cursos de graduação no país, o que reforça a urgência de qualificar o currículo nessa modalidade. Além disso, compreender as potencialidades e limitações do *web currículo* é fundamental para garantir que o ensino mediado por tecnologias não reproduza as desigualdades históricas do ensino presencial, mas sim, contribua para sua superação.

Para conduzir essa reflexão, a metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, com base em publicações acadêmicas, livros, artigos científicos e documentos institucionais que abordam o tema do *web currículo*, currículo digital, pedagogia das redes e EAD. Para compreender os principais conceitos, fundamentos teóricos, práticas exitosas e desafios relacionados à implementação do *web currículo* em ambientes virtuais de aprendizagem. Serão considerados estudos publicados entre 2019 e 2025, com ênfase em produções brasileiras, a fim de contextualizar a análise à realidade do país e às especificidades do seu

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

sistema educacional. Falaremos logo abaixo sobre a Dinâmica do web currículo na EAD, inovação, mediação e inclusão digital. Logo abaixo falaremos sobre a Dinâmica do Web Currículo; Inovação; Mediação e Inclusão digital.

## **2 A Dinâmica do Web Currículo na Educação a Distância: Entre Inovação, Mediação e Inclusão Digital**

A educação a distância, consolidada como modalidade legítima e estratégica no cenário educacional brasileiro, tem exigido reformulações profundas nas concepções pedagógicas e curriculares. Entre os principais elementos dessa transformação, o *web currículo* desponta como proposta que responde às demandas da sociedade em rede, à cultura digital e à flexibilização dos tempos e espaços escolares. Diferente do currículo tradicional, que se estrutura de forma linear, prescritiva e centralizadora, o *web currículo* se organiza como uma trama dinâmica e em constante reconstrução, onde o conhecimento circula, é apropriado e ressignificado por meio de múltiplas mídias, interações e contextos. Essa perspectiva desafia práticas pedagógicas engessadas e exige a construção de experiências educacionais mais abertas, personalizadas e conectadas com os repertórios culturais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A base conceitual do *web currículo* encontra respaldo em teorias da complexidade, da aprendizagem conectiva e da cibercultura. A obra de autores como Morin, Lévy, Freire e Siemens permite compreender que o conhecimento não é algo fixo e acumulativo, mas relacional, emergente e tecido em redes de significados. Nesse sentido, o *web currículo* rompe com a centralidade do professor como único transmissor do saber e com a rigidez dos conteúdos escolares pré-definidos, permitindo que os estudantes também se tornem produtores de conhecimento e cocriadores do seu percurso formativo (Lévy, 2010; Siemens, 2014). Isso implica uma mudança de paradigma, na qual o currículo deixa de ser um documento fechado e normativo para tornar-se uma prática social, construída coletivamente, situada no tempo e no espaço digital.

Essa abordagem curricular encontra ambiente fértil na EAD, cuja infraestrutura tecnológica possibilita a utilização de múltiplas plataformas, mídias e objetos digitais de aprendizagem. Ambientes virtuais como Moodle, Google Classroom e Canvas, além das redes sociais e ferramentas síncronas, viabilizam a articulação de diferentes formas de interação, expressão e compartilhamento de saberes. O estudante, inserido nesse ecossistema, pode acessar conteúdos hipertextuais, vídeos, podcasts, infográficos e fóruns de discussão,

## REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

compondo trilhas de aprendizagem que dialogam com seus interesses, ritmos e estilos cognitivos (Barros, 2022). Essa flexibilidade é uma das grandes vantagens do *web currículo*, pois amplia as possibilidades de personalização da aprendizagem e de construção de significados relevantes para os sujeitos.

Contudo, essa liberdade pedagógica requer intencionalidade e planejamento. O risco de um *web currículo* fragmentado, disperso e esvaziado de sentido é real quando não há um projeto formativo coerente, ancorado em princípios éticos, epistemológicos e metodológicos claros. O professor, nesse contexto, assume um papel fundamental como curador de conteúdos, mediador do conhecimento e articulador de experiências significativas. Mais do que um transmissor de saber, ele atua como designer de aprendizagens, criando situações educativas que integrem tecnologias, interdisciplinaridade e criticidade (Silva & Moreira, 2021). A formação docente, portanto, torna-se um dos maiores desafios para a consolidação do *web currículo*, já que muitos educadores ainda não dominam as linguagens e metodologias próprias do ambiente digital.

A construção de um *web currículo* exige ainda um esforço institucional para garantir condições estruturais mínimas para sua implementação. No Brasil, a desigualdade no acesso à internet, à banda larga e a dispositivos digitais é um entrave significativo. Segundo pesquisa do IBGE (2023), cerca de 25% dos domicílios ainda não possuem acesso à internet, o que revela uma exclusão digital que afeta diretamente a efetividade da EAD. Dessa forma, pensar um *web currículo* inclusivo significa reconhecer essas barreiras e propor soluções que reduzam o abismo tecnológico entre estudantes de diferentes regiões e classes sociais. Isso pode incluir o uso de plataformas de baixo consumo de dados, a distribuição de chips e equipamentos, e a formação continuada dos estudantes em competências digitais básicas.

Outro aspecto relevante é o papel da avaliação no contexto do *web currículo*. Se a aprendizagem se dá em rede, de forma colaborativa e personalizada, os processos avaliativos também precisam se adequar a essa lógica. A avaliação não pode mais ser centrada apenas em provas escritas e testes objetivos, mas deve incluir instrumentos diversificados, como portfólios digitais, projetos colaborativos, diários reflexivos, vídeos e participação em fóruns. Essas práticas permitem acompanhar a evolução do estudante ao longo do tempo e valorizar suas produções autorais, contribuindo para uma avaliação mais formativa, processual e integrada às atividades pedagógicas (Demo, 2020). A coerência entre currículo, metodologia e avaliação é fundamental para garantir a qualidade e a legitimidade dos processos educativos na EAD.

Nesse contexto, também é importante destacar o papel do estudante como agente ativo

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

no *web currículo*. Diferente do modelo tradicional, em que o aluno ocupa uma posição passiva, na EAD mediada por um currículo em rede ele precisa desenvolver autonomia, disciplina e habilidades de autogestão da aprendizagem. Isso exige a construção de uma cultura educacional que valorize a responsabilidade do estudante sobre seu processo formativo e que forneça suporte emocional, pedagógico e tecnológico para que ele se mantenha motivado e engajado. A taxa de evasão nos cursos a distância, que em muitos casos ultrapassa 50%, é um indicativo da necessidade de políticas institucionais voltadas à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes (Souza & Batista, 2021).

Dessa maneira, o *web currículo* se apresenta como uma alternativa potente para repensar os rumos da EAD no Brasil, mas sua eficácia depende de uma articulação entre políticas públicas, formação docente, infraestrutura tecnológica e participação ativa dos estudantes. É necessário reconhecer que a digitalização da educação não é, por si só, garantia de inovação pedagógica ou de equidade social. Ao contrário, se mal conduzido, o uso das tecnologias pode aprofundar desigualdades, reforçar práticas instrucionais tradicionais e transformar o currículo em uma simples repositório de conteúdos digitais.

### 3 Considerações Finais

Diante da análise realizada, fica evidente que o *web currículo* representa uma proposta inovadora e necessária para a Educação a Distância, especialmente em um contexto cada vez mais marcado pela digitalização das relações sociais, culturais e educativas. Ao romper com a linearidade e rigidez dos modelos tradicionais, essa abordagem curricular abre caminho para práticas pedagógicas mais interativas, colaborativas e significativas, valorizando a autonomia, a autoria e a diversidade dos estudantes. No entanto, para que essa proposta se efetive de maneira crítica e transformadora, é indispensável garantir condições estruturais, políticas inclusivas e formação docente consistente, que deem conta dos múltiplos desafios da mediação tecnológica no processo educativo.

Assim, o *web currículo* não pode ser compreendido como simples tendência tecnológica, mas sim como um movimento político-pedagógico que busca ressignificar o modo como se ensina e se aprende em ambientes virtuais. Sua efetivação requer o compromisso de instituições, educadores e gestores com uma educação democrática, acessível e sensível às demandas da sociedade contemporânea. Ao reconhecer o currículo como prática viva, construída em rede e voltada à emancipação dos sujeitos, é possível transformar a EAD em um espaço potente de criação, inclusão e aprendizagem crítica.

## REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

**Referências Bibliográficas**

BARROS, D. G. Currículo em rede: desafios e possibilidades na educação a distância. *Revista Brasileira de Educação a Distância*, v. 24, n. 2, p. 45–60, 2022.

<https://doi.org/10.48075/rbea.v24i2.31547>.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Papyrus Editora, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2022: resumo técnico*. Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/educacao-superior/censo-da-educacao-superior-2022>.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORAES, M. C. Currículo e redes de aprendizagem: a construção do conhecimento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, v. 41, n. 152, p. 1–16, 2020.

<https://doi.org/10.1590/es0101-73302020194736>.

SILVA, M.; MOREIRA, D. Docência e currículo digital: práticas inovadoras na EAD. *Revista Global Academic Nursing*, v. 3, n. 1, e121, 2021. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200121>.

SIEMENS, G. Connectivism: a learning theory for the digital age. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, v. 2, n. 1, p. 3–10, 2014. Disponível em:

[http://www.itdl.org/Journal/Jan\\_05/article01.htm](http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm).

SOUZA, A. F.; BATISTA, L. F. Evasão na EAD: causas, consequências e estratégias de enfrentamento. *Revista Educação e Contemporaneidade*, v. 30, n. 60, p. 183–202, 2021.

<https://doi.org/10.22481/rec.v30i60.8227>.